

A luta (desigual) por moradia na mídia: o caso banhado, em São José dos Campos, SP, Brasil

The (unequal) fight for housing in the media: the “banhado” case, in São José dos Campos, SP, Brazil

DOI:10.34117/bjdv9n1-356

Recebimento dos originais: 23/12/2022

Aceitação para publicação: 26/01/2023

Paulo Roxo Barja

Pós-Doutorado em Genética Fisiológica

Instituição: Universidade do Vale do Paraíba (GPEA - FEAU - UNIVAP)

Endereço: Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos - SP

E-mail: barja@univap.br

Claudia Regina Lemes

Mestre em Semiótica, Tecnologia da Informação e Educação

Instituição: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEESP)

Endereço: Av. São José, 626, Vila Bela Vista, São José dos Campos - SP

E-mail: claurlemes@gmail.com

RESUMO

O município de São José dos Campos apresentou expansão urbana acelerada nas últimas décadas; com isso, surgiram desafios relacionados ao planejamento urbano, como o déficit habitacional. Em 2012, o município assistiu à desocupação do Pinheirinho, área na periferia da cidade com mais de oito mil moradores. Na época, a imprensa regional desempenhou papel significativo no processo da desocupação, privilegiando o ponto de vista do poder público em favor da desocupação e em detrimento da visão dos moradores, que buscavam regularização. Mais recentemente, o poder público local tem mostrado interesse na desocupação de uma área na região central do município, o Banhado, que aloja em seu núcleo habitacional cerca de 300 famílias. Neste caso, trata-se de uma comunidade tradicional (presente no local há cerca de um século), composta por pessoas de baixo poder aquisitivo. No presente trabalho, nossos objetivos foram avaliar as palavras-chave e a periodicidade das matérias publicadas na imprensa regional, para verificar a partir daí a visão da imprensa e a atuação do poder público em relação ao local e aos próprios moradores do Banhado.

Palavras-chave: comunicação, estatística, habitação, jornalismo, planejamento urbano, violência social, vulnerabilidade.

ABSTRACT

The municipality of São José dos Campos has accelerated urban expansion in recent decades; with this, challenges related to urban planning arose, such as the housing deficit. In 2012, the municipality saw the eviction of Pinheirinho, an area on the outskirts of the city with more than 8,000 residents. At the time, the regional press played a significant role in the process of eviction, favoring the point of view of the public authorities in favor of unemployment and to the detriment of the view of the residents, who sought

regularization. More recently, the local government has shown interest in the eviction of an area in the central region of the municipality, *Banhado*, which has about 300 families in its housing center. In this case, it is a traditional community (present in the place for about one century), composed of people of low purchasing power. In the present work, our objectives were to evaluate the keywords and the periodicity of the articles published in the regional press, to verify the press's vision and the public power's performance in relation to the place and to the residents of *Banhado* themselves.

Keywords: communication, statistical analysis, housing, journalism, urban planning, social violence, vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

Há pouco mais de 100 anos, o município de São José dos Campos, na Região Metropolitana do Vale do Paraíba (Estado de São Paulo), era essencialmente uma vila sanatorial, local para onde eram encaminhadas para tratamento pessoas que sofriam de tuberculose e outras doenças respiratórias.

A cidade passou por crescimento e urbanização acelerados apenas a partir dos anos 1950. Com a inauguração da Via Dutra, São José tornou-se ponto de referência no trajeto entre as duas maiores capitais brasileiras, São Paulo e Rio de Janeiro, passando a sediar indústrias e estabelecimentos de ensino e pesquisa. Com a progressiva (e rápida) ampliação do município, surgiram novos bairros e também se iniciou a especulação imobiliária na área urbana, com a valorização de imóveis, principalmente aqueles localizados na região central da cidade.

Contrastando com a urbanização crescente e se constituindo como uma espécie de contraponto habitacional a esta urbanização, em plena região central do município, observa-se a presença de uma comunidade tipicamente rural, ocupando a área conhecida como *Banhado*, cujo contorno lembra a orla de uma praia. Trata-se de Área de Preservação Ambiental (APA) que apresenta um núcleo habitacional composto por pouco menos de 300 famílias (PREFEITURA DE SÃO JOSÉ, 2021). Várias delas habitam o local há quase 100 anos, caracterizando-se assim como uma comunidade das mais tradicionais do município. No entanto, são pessoas em situação de vulnerabilidade econômica; moram em casas simples e a maioria trabalha em produção agrícola de pequeno porte e no comércio na região central.

Com a progressiva pressão imobiliária para ocupação do centro, há vários anos coloca-se na cidade (principalmente em períodos eleitorais) um dilema: afinal, deve-se preservar o *Banhado* com seus moradores tradicionais ou buscar a remoção destas

famílias, deslocando-as para regiões na periferia da cidade? Administrações municipais recentes tendem a defender a segunda alternativa. É neste contexto que se coloca nosso problema de estudo: avaliar e buscar compreender como o único jornal impresso regional tem tratado o tema do Banhado.

No presente trabalho, nossos objetivos foram avaliar as palavras-chave e a periodicidade das matérias publicadas na imprensa regional, para verificar a partir daí a visão da imprensa e a atuação do poder público em relação ao local e aos próprios moradores do Banhado.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se insere no contexto do Grupo de Pesquisa em Estatística Aplicada (GPEA) da FEAU/UNIVAP, agregando análise estatística (OLIVEIRA *et al*, 2021) à pesquisa midiática (SANTOS *et al*, 2021). Foram analisados os títulos de matérias publicadas no principal jornal impresso da região do Vale do Paraíba paulista (“O Vale”) entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022, encontrando-se 80 matérias relacionadas ao Banhado. Para iniciar a análise deste material, adotou-se a metodologia da nuvem de palavras (word cloud), elaborada com auxílio do aplicativo online *Free Word Cloud Generator* e adotando como critério de corte inicial um número mínimo de quatro ocorrências da palavra no conjunto de títulos sob análise, de modo a facilitar a interpretação visual dos resultados, adotando assim metodologia já empregada em estudos anteriores (MACHADO; BARJA, 2021).

Esta avaliação foi complementada por análise estatística descritiva simples efetuada no programa Microsoft Excel (na forma de planilhas e gráficos). Deste modo, filtragem subsequente dos resultados permitiu gerar um gráfico de colunas com os termos mais frequentes, agora com número mínimo de cinco ocorrências da palavra.

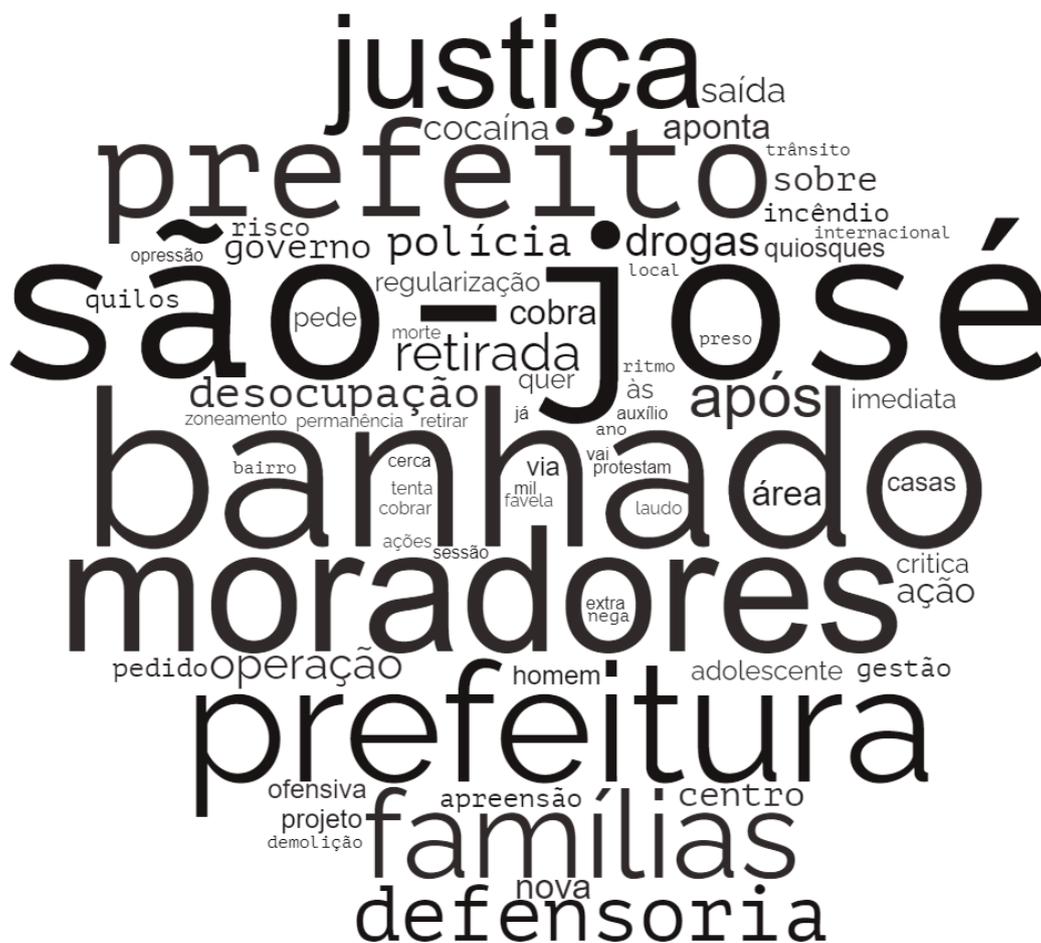
Para avaliação de periodicidade e eventual sazonalidade na produção das matérias, adicionalmente efetuou-se a análise da periodicidade das publicações, agrupadas por trimestre ao longo do período 2018-2022, com a construção de gráficos correspondentes. Finalmente, procedeu-se à análise crítica dos resultados obtidos.

3 RESULTADOS

3.1 TÍTULOS DAS MATÉRIAS: PALAVRAS ASSOCIADAS AO BANHADO

A Figura 1 apresenta a nuvem de palavras (*word cloud*) gerada a partir do processamento dos títulos de todas as matérias encontradas sobre o tema no jornal local, no período definido para busca, considerando como critério de corte um número mínimo de quatro ocorrências da palavra.

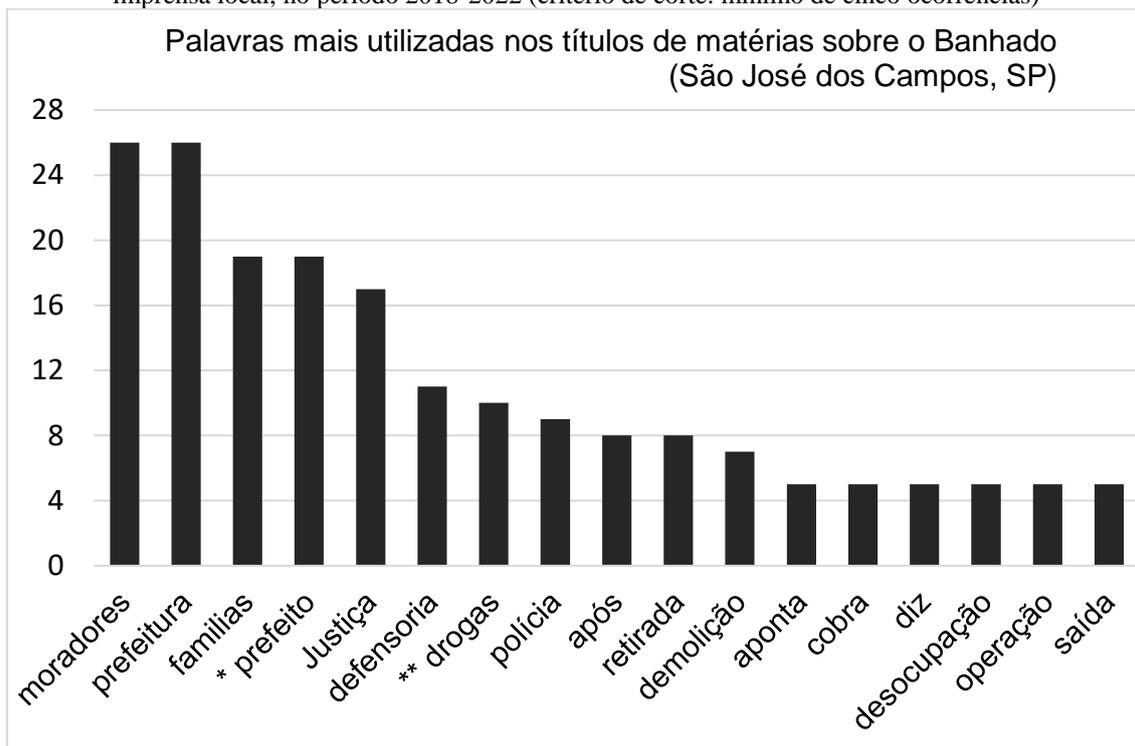
Figura 1 – Nuvem de palavras formada pelos termos mais associados ao Banhado em títulos de matérias da imprensa local, no período 2018-2022 (critério de corte: mínimo de quatro ocorrências)



Fonte: Os autores (2022)

A seguir, a Figura 2 apresenta o gráfico de colunas associado aos termos mais frequentes nos títulos das matérias, porém adotando agora como critério de corte um mínimo de cinco ocorrências da palavra, além da exclusão dos termos “Banhado” e “São José”. Obteve-se assim um conjunto menor de termos, composto por 17 palavras.

Figura 2 – Gráfico de colunas para as palavras mais associadas ao Banhado em títulos de matérias da imprensa local, no período 2018-2022 (critério de corte: mínimo de cinco ocorrências)



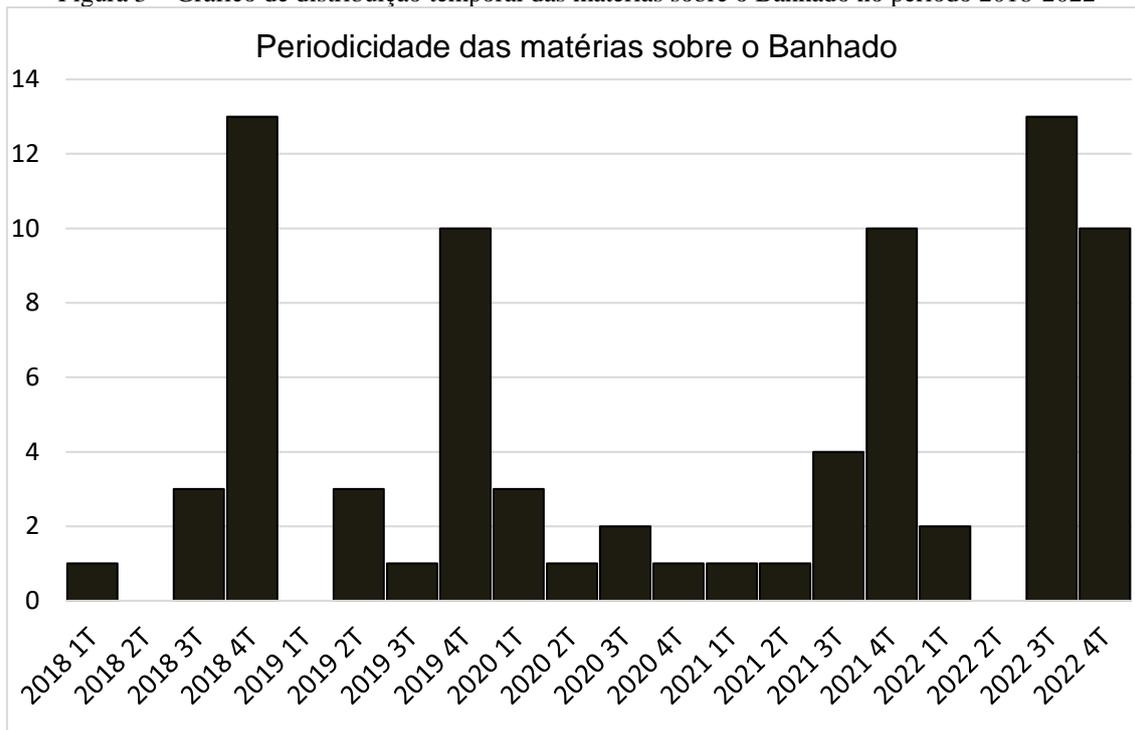
Fonte: Os autores (2022). Obs.: a palavra “prefeito” inclui referências específicas ao nome do então prefeito; a palavra “drogas” inclui referências específicas a “cocaína”.

Observa-se alto número de referências diretas ao Poder Público municipal (evidenciada quando se soma as referências à prefeitura, ao prefeito e a “governo”, palavra não incluída na Figura 2), seguidas por referências de caráter judicial (“Justiça” e “defensoria”) e policial (“drogas” e “polícia”).

3.2 PERIODICIDADE: ONDAS

Durante a realização da pesquisa, percebeu-se a concentração de matérias sobre o Banhado no último trimestre de cada ano. Esta periodicidade foi quantificada e pode ser verificada a partir da observação da Figura 3, que apresenta a distribuição temporal das matérias publicadas na imprensa local sobre o Banhado.

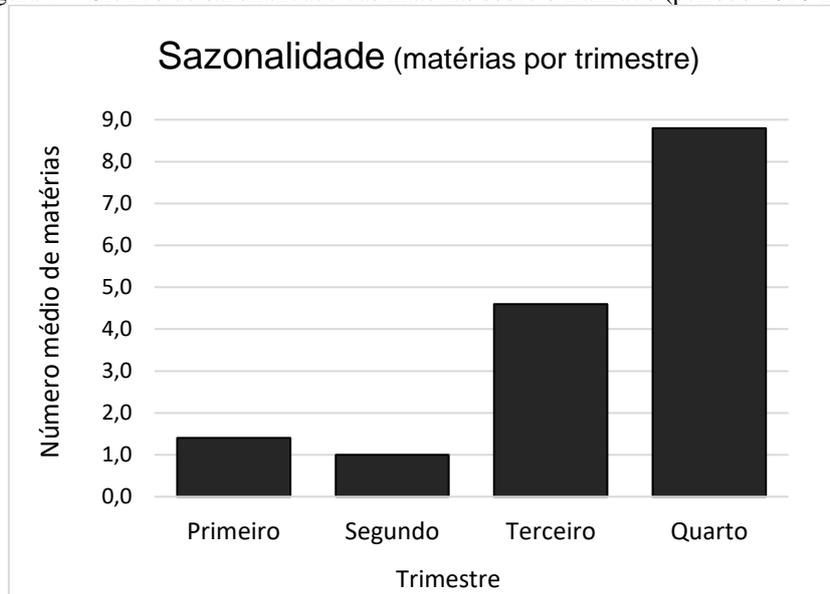
Figura 3 – Gráfico de distribuição temporal das matérias sobre o Banhado no período 2018-2022



Fonte: Os autores (2022).

Por fim, a Figura 4 agrupa as matérias por trimestre, independentemente do ano de publicação, evidenciando assim a sazonalidade das matérias sobre o Banhado.

Figura 4 – Gráfico de sazonalidade das matérias sobre o Banhado (período 2018-2022)



Fonte: Os autores (2022).

4 DISCUSSÃO

O município de São José dos Campos apresentou expansão urbana acelerada nas últimas décadas; com isso, surgiram desafios relacionados ao planejamento urbano, com déficit habitacional. Neste contexto, em 2012 o município assistiu à desocupação do Pinheirinho, área abandonada onde mais de oito mil pessoas viviam há quase dez anos. Na época, a imprensa local desempenhou papel significativo no processo da desocupação, privilegiando o ponto de vista do poder público em detrimento da visão dos moradores, atuando assim de modo a induzir uma opinião pública em favor da desocupação (BARJA; LEMES, 2017).

Conforme destacam Sapucahi e Braga (2019), historicamente a localização dos projetos de habitação de interesse social em São José dos Campos mostra uma forte tendência à periferização, com quase 80% dos empreendimentos localizados a mais de 10 km de distância do Marco Zero da cidade; considerando-se o número de unidades habitacionais, esta porcentagem atinge 90% (SAPUCAHI; BRAGA, 2019). Os autores argumentam ainda que a distribuição geográfica dos empreendimentos demonstra “a segregação socioespacial imposta às famílias assistidas pelos programas de habitação social, impondo-lhes o desafio de morar longe, dificultando o acesso aos serviços urbanos básicos” (SAPUCAHI; BRAGA, 2019, p.12).

Neste contexto, a resistência dos moradores do Banhado é notável, justamente por se tratar de uma comunidade de baixo poder aquisitivo morando há décadas em área central da cidade, onde há forte pressão imobiliária.

4.1 SUJEITOS E TEMAS EM DESTAQUE

Observa-se a predominância da fala oficial do poder público municipal nas matérias publicadas pela mídia impressa local. A maioria das matérias jornalísticas apresenta já no título palavras como “prefeitura” e “prefeito”. Por outro lado, análise de conteúdo revela que apenas cerca de 10% das matérias referem-se a pontos de vista dos moradores do Banhado, sendo que apenas uma destas matérias pode ser considerada de caráter positivo, mencionando a comemoração popular do centenário da comunidade.

O tensionamento é ampliado à medida que parte das matérias apresenta caráter policialesco, enfatizando ações policiais ocorridas no território; neste sentido, observa-se a presença, nos títulos, de termos como “drogas” (incluindo menções específicas a cocaína), enfatizando episódios de apreensão de drogas por parte da polícia. A esse

respeito, cabe informar que, de acordo com dados estatísticos oficiais (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2022), no período considerado há mais de 4500 ocorrências policiais no município, das quais cerca de 12% relacionam-se a tráfico de entorpecentes. Este tipo de delito ocorre em todas as regiões da cidade, e a região central, onde se localiza o Banhado, não é aquela onde se encontra o maior número de ocorrências. Mesmo assim, nas matérias publicadas pelo jornal sobre o Banhado, estas ações são citadas por agentes do poder público como argumentos pró-desocupação.

Como contraponto à visão majoritária oficial pró-desocupação, deve-se mencionar a presença de títulos que dão espaço não propriamente aos moradores, e sim à Justiça, por exemplo repercutindo derrotas judiciais da prefeitura em tentativas de remoção de moradores.

4.2 VERBOS UTILIZADOS

Análise dos verbos empregados nas matérias sobre o Banhado mostra que os três verbos mais utilizados pelo jornal são “dizer”, “cobrar” e “apontar”, predominantemente em construções como “diz a prefeitura (...)”. Trata-se, assim, de enunciação de ponto de vista de um dos lados da questão (o Poder Público), nem sempre acompanhado de qualquer comprovação factual.

Voltamos nossa atenção a outros verbos que aparecem com destaque nas matérias, conjugados no presente do indicativo: “deve”, “quer”, “tenta” e “pede”. A comunidade e/ou os moradores não são sujeitos nestas afirmações: são objeto. Caso paradigmático é o de uma matéria com o verbo “sugerir” no título, segundo o qual “(o prefeito) **sugere** que os moradores deixem o Banhado o quanto antes” (PEREZ, 2018). A título de análise crítica, procuramos eventuais matérias publicadas, no mesmo veículo e no mesmo período, em que fosse feita sugestão semelhante a moradores de bairros nobres da cidade; não foi encontrada nenhuma.

Avaliando criticamente os verbos empregados, vemos que em geral estes não se referem a ações práticas efetuadas. Ao contrário: encontram-se predominantemente no campo discursivo, invariavelmente privilegiando um dos lados – aquele que normalmente assume a posição de sujeito nas afirmações, ou seja, os agentes do poder público.

4.3 PERIODICIDADE/SAZONALIDADE

Os resultados expressos nas Figuras 3 e 4 evidenciam a ocorrência de “ondas”, com uma periodicidade anual em relação às matérias sobre o Banhado. Observa-se, em particular, um período preferencial para as publicações, que se concentram no último trimestre de cada ano. A única exceção é o ano de 2020, em que o jornal privilegiou publicações relativas à pandemia de COVID19, além de matérias sobre a eleição municipal. No entanto, há outra possível razão para este silenciamento momentâneo a respeito do Banhado: observamos que, no período da pandemia (inicialmente até dezembro de 2021, prazo depois prorrogado até março de 2022) houve suspensão das desocupações, por força de lei (ESTADÃO CONTEÚDO, 2021). Este fato dá mais força à hipótese de que as matérias produzidas refletem não necessariamente uma busca por informação, e sim um movimento da administração municipal em busca da desocupação do local.

Neste sentido, a concentração das matérias nos meses finais de cada ano pode estar associada à ideia de uma prestação de contas por parte da administração pública, ligada assim ao agendamento midiático ou *agenda-setting* (CASTRO, 2014), que aponta a existência de uma relação entre a agenda midiática e a agenda pública.

A esse respeito, pode-se argumentar que a pauta do Banhado unifica “os três eixos temáticos da formação de agenda: a midiática, a pública e a agenda governamental” (BRASIL, 2017, p.40). Ressalte-se, porém, o caráter perverso de uma narrativa majoritariamente pró-desocupação justamente no período de férias escolares e festas de fim de ano – momento tradicionalmente de descanso e união para moradores que não vivem sob o risco de mudanças de endereço não planejadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observe-se que, nas vizinhanças da comunidade tradicional do Banhado, que fica na parte baixa do terreno, há prédios, cada vez mais condomínios fechados e diversos estabelecimentos comerciais de alto padrão que, em suas propagandas, fazem referência explícita ao Banhado como “cartão postal” – expressão que inclusive aparece, paradoxalmente, em algumas das matérias jornalísticas avaliadas para o presente trabalho. Deste modo, o leitor destas matérias pode ser induzido a pensar que o problema do Banhado não é o espaço em si, e sim seus moradores. Além de violar a (suposta) imparcialidade midiática, isto configura, ao menos indiretamente, um reforço

à proposta do Poder Público municipal, de desocupação do local. Contra isso, os moradores possuem megafones, uma quadra esportiva onde fazem assembleias e o principal: organização comunitária.

Até o presente momento, a batalha de narrativas segue em curso e lembra o padrão já verificado na cobertura do mesmo veículo midiático para outro embate relacionado à habitação e que teve alcance nacional: o caso do Pinheirinho, área que chegou a abrigar mais de 1500 famílias por cerca de 10 anos até sua desocupação forçada (BARJA; LEMES, 2022). Embora envolva número menor de famílias, na questão do Banhado conta a favor da comunidade o fator histórico: afinal, é mais difícil apagar um século do que uma década.

REFERÊNCIAS

BARJA, Paulo R.; LEMES, Cláudia R. Pinheirinho: não esquecemos, não perdoamos. São José dos Campos: Tachion, 2022. 112p.

BRASIL, Felipe G. A dinâmica das políticas de saúde e de assistência social no Brasil: incrementalismo e pontuações na atenção governamental entre 1986 e 2003. 2017. 261p. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Departamento de Ciências Sociais, UFSCar, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://1library.org/document/qo38no7q-dinamica-politicas-assistencia-brasil-incrementalismo-pontuacoes-atencao-governamental.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CASTRO, D. Agenda-setting: hipótese ou teoria? Análise da trajetória do modelo de Agendamento ancorada nos conceitos de Imre Lakatos. **Intexto**, Porto Alegre, n. 31, p. 197–214, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/46390>. Acesso em: 21 dez. 2022.

ESTADÃO CONTEÚDO. Câmara aprova texto que proíbe despejos e desocupações durante a pandemia. Exame, 18 maio 21. Disponível em: <https://exame.com/brasil/camara-aprova-texto-que-proibe-despejos-e-desocupacoes-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MACHADO, L. M.; BARJA, P. R. O Haikai Brasileiro como Método Comunicacional: crônica e crítica em tempos de pandemia. Revista Univap, [S.l.], v.27, n.54, 2021. DOI: 10.18066/revistaunivap.v27i54.2614. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/2614>. Acesso em: 29 nov. 2022.

OLIVEIRA, A. C. de C. L.; MAGALHÃES, N. C. V.; SILVA, P. A. A. A.; BARJA, P. R.; VIRIATO, A. Gestão hospitalar de equipamentos de proteção individual no enfrentamento à pandemia covid19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 23814–23831, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-203. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26030>. Acesso em: 23 dez. 2022.

PEREZ, Thais. Felício sugere que moradores deixem Banhado o quanto antes. Jornal “O Vale”, 9 nov. 2018. Disponível em: <https://www.ovale.com.br/nossaregiao/politica/felicio-sugere-que-moradores-deixem-banhado-o-quanto-antes-1.98097>. Acesso em: 29 ago. 2022.

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ. Prefeitura de São José vai à Justiça após dizer ter sido hostilizada por moradores do Banhado. SP Rio, 18 nov. 2021. Disponível em: <https://spriomais.com.br/2021/11/18/prefeitura-de-sao-jose-vai-a-justica-apos-dizer-ter-sido-hostilizada-por-moradores-do-banhado/>. Acesso em: 19 set. 2022.

SANTOS, V. V.; VIEIRA, V.; MARELLO, S. R. C.; SOUZA, R. M.; BARJA, P. R.; VIRIATO, A. Na mídia: o drama das internações hospitalares de pessoas com deficiência durante a pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 35752–35764, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-167. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27817>. Acesso em: 23 dez. 2022.

SAPUCAHY, Mário L.; BRAGA, Roberto. Planejamento Urbano e Política Habitacional em São José dos Campos: análise dos Planos Diretores de Desenvolvimento. ENANPEGE, 2019. Disponível em: http://www.enanpege.ggf.br/2019/resources/anais/8/1565380354_ARQUIVO_Planejam_entourbanoepoliticahabitacionalemSJC Campos_analisedosPDDI.pdf. Acesso em: 17 nov. 2022.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Dados Estatísticos do Estado de São Paulo. Portal do Governo. Disponível em: <http://www.ssp.sp.gov.br/Estatistica/Pesquisa.aspx>. Acesso em: 18 nov. 2022.